

Troca de saberes tradicionais: conexões na universidade da maturidade sobre o benzer, rezar e curar

Exchange of traditional knowledge: connections at the university of maturity about blessing, praying and healing

Intercambio de conocimientos tradicionales: conexiones en la universidad de la madurez sobre bendición, oración y sanación

DOI: 10.54033/cadpedv21n10-233

Originals received: 09/17/2024

Acceptance for publication: 10/11/2024

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mestre em Educação
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

Neila Barbosa Osório

Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

Marlon Santos de Oliveira Brito

Doutorando em Educação
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

Djanires Lageano Neto de Jesus

Doutor em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Endereço: Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: netoms@uems.br

Débora Fittipaldi Gonçalves

Doutora em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Endereço: Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: defittipaldi@uems.br

Amanda Pereira Costa

Mestre em Educação
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: amandapcosta@hotmail.com

Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Doutor em Educação na Amazônia
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: eduardosera@live.com

Antonia Raquel Lima Camargo Zottos

Especialista em Trabalho Social com Família
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Endereço: Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: antonia.zottos@uems.br

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Doutoranda em Educação
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: elianafarencena@unirg.edu.br

Mylena Pereira de Brito

Especialista em Educação
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: mylenabrito1996@gmail.com

RESUMO

O artigo discute a relevância dos saberes tradicionais de benzer, rezar e curar em comunidades brasileiras, com foco nas regiões do Pantanal, Cerrado e Amazônia. O estudo é baseado nas experiências vivenciadas durante o "Encontro de Troca de Saberes Tradicionais", realizado em Palmas, Tocantins, que reuniu praticantes tradicionais, pesquisadores e profissionais da educação e saúde. O objetivo é promover o intercâmbio entre esses saberes populares e o conhecimento acadêmico, ao descrever um espaço de cooperação e respeito mútuo. A pesquisa é qualitativa, guiada pela Fenomenologia, e utiliza entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo para compreender as práticas tradicionais. Os resultados indicam uma diversidade de abordagens para o benzer, rezar e curar, com destaque para três representantes: uma cigana, uma sacerdotisa e uma professora universitária, que variam conforme a região e o grupo social. As conclusões apontam a espiritualidade como um ponto de convergência entre os saberes tradicionais e científicos, sugerindo a necessidade de uma abordagem holística e inclusiva que valorize e preserve esses conhecimentos nas áreas da educação e saúde.

Palavras-chave: Saberes. Benzer. Rezar. Curar. Educação e Saúde.

ABSTRACT

The article discusses the relevance of the traditional knowledge of blessing, praying and healing in Brazilian communities, focusing on the Pantanal, Cerrado and Amazon regions. The study is based on experiences during the "Traditional Knowledge Exchange Meeting", held in Palmas, Tocantins, which brought together traditional practitioners, researchers and education and health professionals. The objective is to promote exchange between this popular knowledge and academic knowledge, by describing a space of cooperation and mutual respect. The research is qualitative, guided by Phenomenology, and uses semi-structured interviews and content analysis to understand traditional practices. The results indicate a diversity of approaches to blessing, praying and healing, with emphasis on three representatives: a gypsy, a priestess and a university professor, which vary according to the region and social group. The conclusions point to spirituality as a point of convergence between traditional and scientific knowledge, suggesting the need for a holistic and inclusive approach that values and preserves this knowledge in the areas of education and health.

Keywords: Knowledge. Blessing. Praying. Healing. Education and Health.

RESUMEM

El artículo analiza la relevancia de los conocimientos tradicionales de bendición, oración y curación en las comunidades brasileñas, centrándose en las regiones del Pantanal, Cerrado y Amazonas. El estudio se basa en las experiencias del "Encuentro de Intercambio de Conocimientos Tradicionales", realizado en Palmas, Tocantins, que reunió a practicantes tradicionales, investigadores y profesionales de la educación y la salud. El objetivo es promover el intercambio entre este conocimiento popular y el conocimiento académico, describiendo un espacio de cooperación y respeto mutuo. La investigación es cualitativa, guiada por la Fenomenología, y utiliza entrevistas semiestructuradas y análisis de contenido para comprender las prácticas tradicionales. Los resultados indican una diversidad de enfoques de bendición, oración y curación, con énfasis en tres representantes: una gitana, una sacerdotisa y un profesor universitario, que varían según la región y el grupo social. Las conclusiones apuntan a la espiritualidad como punto de convergencia entre el conocimiento tradicional y el científico, sugiriendo la necesidad de un enfoque holístico e inclusivo que valore y preserve este conocimiento en las áreas de educación y salud.

Palabras-clave: Conocimiento. Bendición. Oración. Sanación. Educación y Salud.

1 INTRODUÇÃO

Os saberes tradicionais que envolvem o benzer, rezar e curar, são práticas que têm sido transmitidas por gerações em diversas regiões do Brasil (Brandão, 1980). Ao estudar “os deuses do povo”, Brandão (1980) afirma que esses conhecimentos populares são profundamente enraizados em comunidades brasileiras e percebemos esse universo, que torna-se um “rizoma” (Guattari e Deleuze, 1994), entre as pessoas que habitam os biomas do Pantanal, Cerrado e Amazônia. Pessoas que compartilham saberes que continuam a desempenhar um papel significativo na educação e na saúde e, concomitantemente, no bem-estar dessas populações.

O “Encontro de Troca de Saberes Tradicionais: Conexões Pantanal, Cerrado e Amazônia sobre o Benzer, Rezar e Curar”, foi uma iniciativa realizada em Palmas, capital do Tocantins, no polo da Universidade da Maturidade (UMA), com a participação dos polos de Campo Grande da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), e de Palmas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O que divulgamos neste trabalho é fruto das anotações de nossas percepções alinhadas com referenciais teóricos que buscamos para compreender o que vivenciamos nesse encontro.

Justificamos a produção diante da troca de experiências e conhecimentos que o evento promoveu entre praticantes tradicionais, pesquisadores e profissionais da educação e da saúde, com foco em conexões espirituais, ou seja, com saberes tradicionais de recuperação psíquica (Saraceno, 1999), como o benzer, rezar e curar. Que, na visão de Brandão (2002), são práticas que envolvem conhecimentos populares enraizados em comunidades, que colaboram com as interpretações da Educação Popular como cultura e discutem a importância da troca de experiências para o diálogo entre saberes tradicionais e científicos.

O objetivo desta publicação é primeiramente promover o intercâmbio de saberes entre praticantes tradicionais e acadêmicos, ao integrar conhecimentos de benzer, rezar e curar que Saraceno (1999) chama de práticas de “recuperação psíquica”. Ao mesmo tempo em que investigamos: a) como a

Academia amplia a valorização de saberes tradicionais das comunidades do Pantanal, Cerrado e Amazônia; b) como acontece a criação de um espaço de cooperação e respeito mútuo entre praticantes tradicionais, pesquisadores e profissionais da educação e da saúde; c) como a Universidade pode fortalecer práticas de benzer, rezar e curar conectadas com conceitos científicos. Ou seja, alcançamos a visão de Bosi (2003), na missão institucional da Universidade, aqui representada pela UMA, em sua proposição de integrar os saberes populares com abordagens científicas no campo da educação, saúde e bem-estar.

Os métodos são qualitativos e seguem a Fenomenologia (Trivinos, 1987) que culminam no que é percebido e compreendido pelos autores, que vivenciaram uma parte da vasta programação, especificamente em três momentos distintos: a conferência de abertura, a roda de conversa sobre o benzer, rezar e curar, e o encerramento. Ao passo que o evento teve outros momentos igualmente importantes, mas, por razões técnicas da produção deste artigo, não estão descritas aqui. De modo que seguimos Marconi e Lakatos (1996) na troca dialógica, ao envolver entrevistas semiestruturadas alcançadas em nossas conversas com os participantes, registros que fizemos durante o evento, e a pesquisa bibliográfica realizada na parte da análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Seguimos esse caminho diante de um escopo de autores e teorias que envolve, entre outros, Brandão (1980), Saraceno (1999) e Bosi (2003), quando recomendam imersões e vivências que consigam aproximar conceitos e práticas tradicionais de educação e de saúde em prol do bem-estar das comunidades. Sobre isso, Brandão (1980) afirma que no Brasil essas práticas têm sido transmitidas de geração em geração, e constatamos essas particularidades em resultados de pesquisas que abrangem o Pantanal, Cerrado e a Amazônia.

Acompanhamos nessa percepção o universo simbólico da espiritualidade e seguimos o que Merleau-Ponty (2013) mencionou ao discutir o “corpo” e as “noções de espírito” e de “natureza”, que deslocam para um debate fenomenológico em prol da ontologia do ser humano. De modo que, como representantes da Academia, queremos destacar o que foi discutido no encontro para além dos saberes tradicionais até os acadêmicos e profissionais de áreas

como educação e saúde. Tal incentivo é dado por autores como Trivinos (1987) em prol de trabalhos acadêmicos que compartilhem experiências e conhecimentos com atenção especial ao respeito pelas diferentes formas de saber e às particularidades culturais de cada região, contexto histórico e realidade.

Os resultados demonstram que há uma rica diversidade de práticas de recuperação psíquica nas regiões do Pantanal, Cerrado e Amazônia. Embora o benzer, rezar e curar sejam práticas comuns, as formas como elas são realizadas e os significados atribuídos a elas variam conforme a região e o grupo social. Tais conclusões são apresentadas em um contexto bibliográfico que envolve o universo de Martinic, Gadotti e Torres (1994) sobre o saber popular e identidade, enquanto utopia para a Educação popular latino-americana. Ou seja, são compreensões que alcançamos sobre o benzer, rezar e curar, na parte de análise dos dados, tendo em vista que o Encontro proporcionou uma oportunidade para que essas diferenças fossem respeitadas e compreendidas.

Já na conferência de abertura do evento percebemos uma reflexão sobre o tema “Ritos de Cura: Convergência de Tradições e Práticas”, ministrada por uma tríade de profissionais de distintas áreas: Baiana Kalin, renomada cigana e benzedeira de Palmas - Tocantins; a sacerdotisa Nair Rech, representante das religiões de matrizes africanas, da cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul; e Neila Osório, professora e pesquisadora na área de educação intergeracional e políticas públicas para pessoas idosas, de Palmas - Tocantins.

As conclusões apontam que a estratégia da UMA em promover o encontro, valoriza e integra saberes tradicionais sobre o benzer, rezar e curar com os conhecimentos científicos. Pois, com base nos resultados obtidos neste estudo, reforça-se que a espiritualidade possui potencial para a colaboração entre os dois campos (educação e saúde). Entre essas ideias destacamos a necessidade de uma abordagem holística e inclusiva para a continuidade desse diálogo, em prol da preservação dos saberes tradicionais e para o fortalecimento de práticas de educação e saúde que reconheçam e respeitem o benzer, rezar e curar no contexto das regiões e comunidades do Pantanal, Cerrado e Amazônia.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter qualitativo, guiada pela abordagem fenomenológica, conforme orientações de Trivinos (1987). Ao escolhermos a fenomenologia, nesse contexto, buscamos entender a realidade a partir da experiência vivida e percebida, diante de nossa observação participante de momentos específicos da vasta programação do “Encontro de Troca de Saberes Tradicionais: Conexões Pantanal, Cerrado e Amazônia sobre o Benzer, Rezar e Curar”. Especificamente, neste artigo, concentramos em três momentos distintos: a conferência de abertura, a roda de conversa sobre benzer, rezar e curar, e o encerramento. Embora o evento tenha incluído outros momentos igualmente significativos, por limitações técnicas e metodológicas, eles não serão descritos aqui.

A pesquisa também segue o que Marconi e Lakatos (1996) denominam de “troca dialógica”. Esse processo ocorreu por meio da utilização de questões semiestruturadas, que foram levantadas em conversas com os participantes durante o evento. Essa abordagem permitiu uma maior flexibilidade nas entrevistas, possibilitando que os entrevistados expressassem suas percepções de maneira espontânea e natural, sem estar presos a um questionário rígido. Além disso, registramos anotações extensivas durante os diferentes momentos do evento, o que nos ajudou a enriquecer a análise qualitativa.

Outro aspecto importante desta pesquisa foi a análise de conteúdo realizada com base nas contribuições de Bardin (2011). A pesquisa bibliográfica complementou a interpretação das falas dos participantes e das anotações feitas em campo, durante e após o evento, com visão ampla e contextualizada sobre os temas abordados, especialmente em relação às práticas de benzer, rezar e curar, e suas interfaces com a educação e saúde. Ao passo que em nossa análise de conteúdo identificamos as categorias centrais que emergiram das interações e debates no evento e, para fins didáticos, compartilhamos neste trabalho na forma de tabelas.

A fim de situar nossas experiências dentro de um quadro teórico, seguimos as ideias de Merleau-Ponty (2013), que aborda o corpo e o espírito

como dimensões interconectadas. Além disso, foi esse pensamento que nos orientou para uma compreensão da dimensão do benzer, rezar e curar além da prática religiosa, até questões ontológicas do ser humano. O autor discute sobre a “ontologia do ser selvagem” e nos ajuda a ver o corpo como um ponto de interseção entre o natural e o espiritual, algo que se reflete nas práticas observadas, especificamente neste trabalho, no viés de recuperação psíquica.

Por fim, procuramos articular essas experiências com conhecimentos acadêmicos e profissionais, especialmente das áreas de educação e saúde. Ambos intrinsecamente ligados aos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT) e Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Educanorte). Tal integração é incentivada por Trivinos (1987), ao defender trabalhos acadêmicos com particularidades culturais da região, contexto histórico e realidade social.

3 CIGANA BAIANA KALIN: “UMA MULHER SIMPLES, HERDEIRA, QUE QUER AJUDAR”

Na observação participante, anotações e conversas semiestruturadas que alcançamos com a cigana Baiana Kalin, notamos uma figura central no cenário de benzer, rezar e curar da cidade de Palmas. É uma “cigana e benzedeira de grande renome em nosso estado”, ouvimos de um dos presentes com sentimento de respeito. “Sou uma mulher simples, não quero que tenhais medo de mim, mas sou herdeira de uma linhagem de curandeiras, que utiliza seus dons para auxiliar pessoas que buscam alívio, para seus males físicos e espirituais” (Kalin, 2024), ela mesma se apresentou no evento.

Ao observar as práticas e falas de Kalin (2024), identificamos elementos que Araújo (2011) descreve como “práticas carregadas de fé, espiritualidade e sabedoria popular” (Kalin, 2024). Essas práticas, enraizadas nas tradições ciganas, são transmitidas de geração em geração, o que posiciona a cigana como uma guardiã dos saberes de sua comunidade. Ou seja, o papel dela vai além do perpetuar rituais; pois, seu cotidiano estabelece um elo entre o passado

e o presente, necessário para a sobrevivência de práticas educativas de educação e saúde de sua comunidade.

Bosi (2003) reforça a importância da memória coletiva na preservação desses saberes tradicionais. Afinal, o tempo, segundo Bosi (2003), não apenas passa, mas vive na memória daqueles que carregam os valores e as práticas herdadas de seus antepassados. Nesse sentido, Kalin (2024) atua como uma figura de manutenção do "tempo vivo" da cultura tocantinense, portanto, amazonense, e se torna uma líder na perpetuação de uma continuidade que reforça o papel do benzer, rezar e curar em seu povo.

Essas conclusões, elencadas na Tabela 1, envolvem conceitos teóricos de Certeau (2009) quando nos convida a um olhar sobre a prática cotidiana e a maneira como os indivíduos ressignificam suas tradições e saberes. Certeau (2009) chama de "artes de fazer", ou seja, ações presentes no que observamos em Kalin (2024), que adapta seus conhecimentos e rituais às necessidades contemporâneas de sua comunidade. Dessa forma, as práticas ciganas de rezar, benzer e curar se reinventam e se fortalecem, com uma notável capacidade de adaptação.

Essas adaptações são citadas por Chartier (1991) ao explorar a noção do "mundo como representação", ao passo que verificamos no encontro da Universidade da Maturidade (UMA) como diferentes grupos podem construir e preservar suas identidades culturais por meio de práticas educativas e de saúde. Tais práticas podem ser simbólicas em atos de fé, mas também em representações de identidade, como as que a cigana Kalin (2024) buscou consolidar ao compartilhar significados com os presentes.

Durante a conferência de abertura, a cigana compartilhou sua visão sobre a importância de integrar fé e espiritualidade nos processos de benzer, rezar e curar, destacou conceitos que são defendidos nos trabalhos de Araújo (2011), Andrade e Correia (2008), Bareicha (2013) e Brandão (1989 e 2002), com destaque para a relevância da conexão com o sagrado e o respeito pelos rituais. Por exemplo, em suas falas que enfatizam a conexão do corpo e do espírito intrinsecamente conectados (Merleau-Ponty, 2013): "A gente é procurada quando as pessoas não conseguem ser atendidas pelos médicos, eles têm muito

saber, mas a gente também ajuda com o que aprendemos com nossos ancestrais” (Kalin, 2024), e "em tempos em que a medicina não resolve, precisamos da ajuda espiritual, cuidar do corpo e da alma. Se a alma está doente, o corpo fica doente" (Kalin, 2024).

Neste caminho, na Tabela 1, organizamos essas observações com a cigana Baiana Kalin:

Tabela 1: Descrições, percepções e análises com a cigana Baiana Kalin

Aspecto Observado	Descrição	Referências Teóricas
Figura central no cenário de benzer, rezar e curar	Baiana Kalin é destacada como uma das figuras centrais em Palmas no campo do benzer, rezar e cura espiritual. Os participantes demonstram respeito e temor ao seu redor.	Araújo (2011) sobre práticas carregadas de fé e espiritualidade.
Apresentação pessoal e empoderamento técnico espiritual	Baiana Kalin se apresenta como uma mulher simples, mas herdeira de uma linhagem de curandeiras, enfatizando seu papel de benzedeira e auxiliar de pessoas.	Bareicha (2013) sobre a educação e exclusão social na perspectiva dos ciganos e dos não ciganos.
Conceito de fé e espiritualidade	Durante a conferência, Baiana Kalin fala sobre a integração de fé e espiritualidade nos processos de benzer, rezar e curar, destacando a importância da conexão com o sagrado e o respeito pelos rituais.	Brandão (1989 e 2002) sobre a importância da espiritualidade em práticas de saúde e educação.
Conexão do conhecimento com corpo e a alma	A fala de Baiana Kalin inclui a noção de que a medicina convencional pode não resolver todos os problemas, e que a ajuda espiritual é necessária quando a medicina não é suficiente. Ela enfatiza que "se a alma está doente, o corpo fica doente."	Merleau-Ponty (2013) sobre a interconexão entre corpo e espírito.
Impacto das práticas espirituais no comportamento humano	Baiana Kalin demonstra que suas práticas espirituais são frequentemente procuradas quando a medicina convencional não consegue oferecer soluções, reforçando a importância de seus rituais e saberes ancestrais.	Andrade e Correia (2008) sobre a continuidade das práticas populares.

Fonte: Observação participante, entrevistas, anotações e pesquisa bibliográfica dos autores (2024)

Enquanto pesquisadores, acreditamos que descrever, discutir e buscar compreender estratégias de saberes reduz estigmas em nossa sociedade. Portanto, a análise da cigana Baiana Kalin, figura central em Palmas no campo do benzer, rezar e curar, torna-se um apoio ao sugerir que o conhecimento

tradicional pode colaborar com a resolução de problemas por meio de práticas educativas e de saúde. Ou seja, estamos diante do que Brandão (2002) chama de “Educação como cultura” em observações que exploram a interconexão entre espiritualidade e o impacto das práticas de recuperação psíquica Saraceno (1999) no comportamento humano.

4 SACERDOTISA NAIR RECH: “RESPEITO AOS ANCESTRAIS E SERVIÇO AO PRÓXIMO”

Durante o evento percebemos as intersecções entre espiritualidade e ciência, com destaque para a importância que os saberes tradicionais têm para auxiliar em práticas educativas e de saúde que envolvem o benzer, rezar e o curar nas comunidades do Pantanal, Cerrado e Amazônia. Nesta parte do trabalho, destacamos nossas percepções com a participação de Nair Rech, sacerdotisa e líder espiritual da "Casa das Sacerdotisas", em Campo Grande - Mato Grosso do Sul, com apontamentos e análises que julgamos úteis para reflexões de como essas práticas promovem o diálogo entre a fé e a ciência. Ao passo que esperamos colaborar em como a Universidade pode promover o intercâmbio entre saberes e o conhecimento acadêmico, com ênfase na espiritualidade.

Por esse motivo, os momentos observados durante a participação de Rech (2024) foram pensados, seja para o próprio sujeito que vivencia a mística, seja para o grupo que observa e analisa a sua prática. De modo que queremos descrever como essas práticas, lideradas por figuras como uma sacerdotisa, podem dialogar com o conhecimento científico para promover a educação, a saúde e o bem-estar nas comunidades locais.

Seguimos a mesma revisão de literatura que abordamos até aqui com foco em como os saberes tradicionais têm sido objeto de interesse acadêmico, especialmente no campo da educação popular e da saúde (Brandão, 1980; Saraceno, 1999 e Bosi, 2003). Apoiados no alcance de que esses conhecimentos, muitas vezes associados à espiritualidade, são considerados uma forma legítima de "recuperação psíquica" em contextos onde o sistema de

educação e de saúde formal não alcança ou não responde adequadamente às necessidades da população (França & Santos, 2016). O próprio Brandão (1980) destaca que esses saberes estão enraizados na cultura popular.

Notamos na participação de Nair Rech um cuidado com o diálogo entre espiritualidade e ciência. Ela se apresenta como Sacerdotisa com formação acadêmica e especializações que envolvem sua crença de que "os seres humanos são meeiros de uma magia superior, espiritual" (Rech, 2024). Para ela, espiritualidade e ciência devem caminhar juntas e essa visão é exemplificada pela maneira como Nair demonstra sua experiência com o uso de "ervas para benzer, rezar e curar", ao mesmo tempo em que enfatiza mecanismos científicos por trás dessas práticas, ao passo que "sempre defendeu que a fé é essencial para guiar o processo de cura. Pois a fé precisa encontrar a ciência e a ciência precisa encontrar a fé" (Rech, 2024).

Ao seguirmos Bardin (2011), nossa análise pode ser acompanhada na Tabela 2 com os resultados alcançados na indicação de que as práticas de benzer, rezar e curar envolvem as comunidades com variações na forma como elas são executadas, ou seja, dependem da região, do grupo social envolvido e da liderança eclesial que representa a conexão. Conclusões que vão além da nossa vivência no evento, pois foi um espaço de imersão que possibilitou um diálogo entre praticantes tradicionais e profissionais de educação e saúde, somados à pesquisa bibliográfica sobre a importância da troca de saberes tradicionais e científicos.

Com isso, na Tabela 2, organizamos essas observações com a sacerdotisa Nair Rech:

Tabela 2: Descrições, percepções e análises com a sacerdotisa Nair Rech

Aspecto Observado	Descrição	Referências Teóricas
Figura central no cenário de benzer, rezar e curar	Nair Rech é destacada como uma liderança espiritual em Campo Grande - MS no campo de benzer, rezar e cura espiritual, sendo reconhecida tanto por seu papel espiritual quanto por sua formação acadêmica.	França & Santos (2016) sobre a legitimidade dos saberes tradicionais na recuperação psíquica.
Apresentação pessoal e	Nair Rech se apresenta como Sacerdotisa com formação acadêmica e especializações, com destaque	Brandão (1980) sobre saberes tradicionais e

empoderamento técnico espiritual	para o respeito que essa apresentação trouxe aos demais, diante de uma líder espiritual.	sua influência na educação popular e saúde.
Conceito de fé e espiritualidade	Durante o evento, Nair Rech falou sobre a necessidade de integrar fé e ciência nos processos de cura, o que ressalta que "a fé precisa encontrar a ciência e a ciência precisa encontrar a fé".	Andrade e Correia (2008) sobre a persistência das práticas populares em contextos de saúde.
Conexão do conhecimento com corpo e a alma	Nair Rech enfatiza que, para a cura integral, é preciso que a espiritualidade atue junto à ciência, pois "se a alma está doente, o corpo também sofre".	Merleau-Ponty (2013) sobre a interconexão entre corpo e espírito.
Impacto das práticas espirituais no comportamento humano	As práticas de Nair Rech são procuradas quando a medicina convencional não é suficiente, mostrando a importância da espiritualidade na saúde e no bem-estar das comunidades.	Saraceno (1999) sobre a importância da reabilitação psicossocial para a promoção do bem-estar.

Fonte: Observação participante, entrevistas, anotações e pesquisa bibliográfica dos autores (2024)

Ao acompanhar a perspectiva de Nair Rech, em particular, enfatizamos sua defesa de que o benzer, rezar e curar não devem ser restritos a momentos de crise. Ao longo de sua fala, ela desafiou a ideia de que a espiritualidade não se limita a "amarrar um homem" ou a "resolver problemas triviais", e defendeu que a "fé deve ser usada para melhorar a vida cotidiana e fortalecer as relações humanas" (Rech, 2024). Esse entendimento ressoa com as reflexões de Bondía (2002), ao abordar o valor do saber oriundo da experiência e apresentar vivências capazes de transformar o sujeito e sua relação com o mundo.

Essa abordagem reafirma as ideias de Brandão (1980, 1989 e 2002), que vê a experiência como um processo capaz de ampliar e gerar saberes individuais e coletivos. De modo que o encontro valoriza a experiência de Nair Rech, tanto em seu papel espiritual quanto acadêmico, e exemplifica como os saberes populares e científicos podem coexistir e beneficiar as comunidades em suas demandas, desde a valorização até a preservação de práticas educativas e de saúde que promovam um entendimento holístico do bem-estar humano.

5 PROFESSORA NEILA OSÓRIO: “INTEGRAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS ACADÊMICAS”

A terceira conferencista do Encontro, Neila Barbosa Osório, trouxe uma contribuição com destaque para o papel da ciência e da academia na “compreensão e valorização dos saberes tradicionais” (Osório, 2024). Com pós-doutorado em Educação e especializações em Ciência do Movimento Humano, Neila é uma das principais pesquisadoras em educação intergeracional no Brasil, sendo reconhecida por sua atuação na Universidade da Maturidade (Osório, Silva Neto e Lima, 2023).

O evento aconteceu na sede da UMA, e foi coordenado por uma equipe multidisciplinar, composta por pesquisadores alocados em diversas partes do país. Nesta parte do trabalho, o foco central foi a integração de saberes e práticas acadêmicas que contou com Neila para fazer a mediação entre conceitos de educação e saúde que envolvem a promoção de relações intergeracionais. Percebemos em sua fala a defesa para que a Academia “fortaleça a intersecção entre políticas públicas de envelhecimento, educação e os direitos das pessoas, pois as práticas de rezar, benzer e curar são caminhos possíveis para a união de conhecimentos” (Osório, 2024). Ela afirma:

“Eu acredito na prática de rezar, benzer e curar. Noto que ela representa caminhos possíveis para a intersecção entre o que chamamos de saberes tradicionais e científicos. Nossos velhos conhecem bem essas práticas, transmitidas de geração em geração, muitas vezes marginalizadas pela academia. Aqui na UMA, no entanto, elas são integradas ao campo acadêmico e às políticas públicas, tornam-se instrumentos de cuidado e educação intergeracional” (Osório, 2024).

Durante sua palestra, Osório (2024) abordou a importância de integrar os saberes tradicionais com o conhecimento científico, especialmente no campo da educação, saúde e das políticas sociais. Esse destaque foi alcançado na análise bibliográfica que fizemos, na convergência entre as práticas educativas e de saúde tradicionais e os avanços da ciência. Ao analisar a importância dessas interações na conexão entre as falas de Kalin (2024) e Rech (2024), assim como apontam trabalhos como o de França e Soares (1997), consideramos que a

valorização dos saberes, especialmente entre as gerações mais velhas, fortalece a promoção do bem-estar coletivo.

Osório (2024) apresentou uma visão que transcende as fronteiras acadêmicas, ao estabelecer uma ponte entre os saberes científicos e as práticas tradicionais. Nesse sentido, sua abordagem foi relevante ao conectar as pesquisas acadêmicas com as experiências vividas pelas comunidades do Pantanal, Cerrado e Amazônia. Ao passo que acreditamos na ampliação do diálogo sobre a importância da educação intergeracional, tendo em vista que no encontro estavam jovens acadêmicos, pesquisadores e profissionais da educação e da saúde, preocupados com a promoção de políticas inclusivas que valorizem as pessoas idosas e seus saberes.

Ao abordar a questão da educação e da saúde, Osório (2024) reforçou o papel das universidades na promoção de espaços para o aprendizado ao longo da vida, um conceito amplamente explorado por autores como Brandão (1989), Thompson (1992) e Freire (2002), que destacam a educação como uma prática cultural que integra o sujeito com seu ambiente. Osório (2024), assim, propõe uma visão de educação em que as pessoas idosas são agentes ativos participantes no processo de ensino-aprendizagem, ao receberem oportunidades de compartilhar suas vivências, algo também evidenciado nos trabalhos de Bosi (2003) sobre o tempo e a memória.

A Tabela 3 envolve os resultados que analisamos quanto a esse processo de troca de saberes intergeracionais e o papel das universidades, agora, na visão da professora Neila Osório, e percebemos que estão intimamente ligados ao que Certeau (2009) chama de "artes de fazer". Afinal, para ele, o cotidiano está repleto de práticas que, mesmo não formalizadas no âmbito acadêmico, possuem valor próprio. Conceito defendido, também, por Kalin (2024) e Rech (2024), quando buscaram integrar suas práticas tradicionais como formas legítimas de conhecimento, e elogiaram a aproximação da UMA/UFT a essas práticas.

Neste contexto, apresentamos a Tabela 3, que reúne as descrições, percepções e análises sobre a contribuição da professora Neila Osório para a integração de saberes tradicionais e científicos na educação intergeracional.

Tabela 3: Descrições, percepções e análises com a professora Neila Osório

Aspecto Observado	Descrição	Referências Teóricas
Figura central no cenário de benzer, rezar e curar	Neila Osório é reconhecida como uma das principais pesquisadoras em educação intergeracional no Brasil, com foco nas políticas públicas de envelhecimento e o respeito ao cenário de benzer, rezar e curar que envolve as pessoas idosas.	Osório, Silva Neto e Lima (2023) sobre a significativa contribuição de Neila Osório para a educação intergeracional.
Apresentação pessoal e empoderamento técnico	Neila Osório é pós-doutora em Educação e especialista em ciência do movimento humano, com destaque em sua atuação como professora e coordenadora na Universidade da Maturidade (UMA).	Freire (2002) sobre a pedagogia da autonomia como saber necessário à prática educativa.
Conceito de fé e espiritualidade	Durante sua palestra, Neila Osório abordou a importância de integrar saberes populares, que envolvem a fé, com o conhecimento científico para promover o bem-estar da população idosa.	Andrade e Correia (2008) sobre a persistência das práticas populares em contextos de saúde.
Conexão do conhecimento com corpo e a alma	Neila Osório enfatiza que a troca de experiências entre gerações é fundamental para a construção de políticas públicas que respeitem e valorizem a pessoa humana em qualquer idade.	França e Soares (1997) sobre a importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos.
Impacto das práticas espirituais no comportamento humano	As práticas promovidas por Neila Osório na UMA são respeitadas e vistas como referências para melhorar a qualidade de vida das pessoas ao longo da vida, e reforçam a importância da educação continuada para a empatia em diferentes competências.	Brandão (2002) sobre a educação como cultura.

Fonte: Observação participante, entrevistas, anotações e pesquisa bibliográfica dos autores (2024)

As análises apontam para a relevância da professora Neila Osório na integração de saberes tradicionais e científicos. Sua trajetória, marcada por um compromisso com a promoção de políticas públicas voltadas para o envelhecimento humano, ilustra a valorização da experiência acumulada ao longo da vida (Freire, 2002). Ou seja, ao enfatizar a necessidade de respeitar e integrar as práticas populares com a Academia, Neila aproveitou a oportunidade para validar saberes e defender como a Universidade pode contribuir nas práticas de educação e de saúde no Pantanal, Cerrado e Amazônia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização dos saberes tradicionais foi um dos pilares do encontro; pois práticas que envolvem o benzer, rezar e curar que, em muitos contextos, são vistas como inferiores ou supersticiosas, foram tratadas com o devido respeito, na medida em que a Universidade da Maturidade (UMA) tornou-se um espaço de conexão entre os saberes tradicionais e científicos, com oportunidade para a trocas por meio de uma discussão de complementaridade, e não de oposição.

O objetivo deste trabalho foi alcançado em uma visão integrativa de reforço às reflexões científicas que destacam como os saberes populares podem oferecer contribuições relevantes para a educação e a saúde de comunidades do Pantanal, Cerrado e Amazônia; de modo que, especialmente, no contexto deste trabalho, o foco envolve o respeito à espiritualidade, práticas de recuperação psíquica individual e o bem-estar coletivo.

Entre as possibilidades de prosseguimento do trabalho estão olhares de outras partes da programação do evento; os desafios para integrar práticas tradicionais de benzer, rezar e curar na Academia, embora exista uma crescente aceitação da Educação Popular e da Medicina Integrativa; uma abordagem com mais informações sobre a regulamentação e questões do preconceito contra práticas populares. Dentre outros caminhos que podem ser percorridos dentro desta temática que ainda são obstáculos na sociedade contemporânea.

O trabalho serve ainda como referência de uma iniciativa inovadora que acontece nos espaços de um programa de extensão de duas universidades, a UFT e a UEMS, enquanto espaços de sugestões para a ampliação do diálogo entre pesquisadores, profissionais e os praticantes tradicionais, com a busca de formas de legitimar essas práticas dentro dos sistemas formais de educação saúde, sem descaracterizá-las.

A escolha de destacar compreensões de três momentos do evento, desde a conferência de abertura até o encerramento, demonstra o compromisso de valorizar a participação de lideranças que atuam na disseminação de saberes como a cigana Baiana Kalin, a sacerdotisa Nair Rech e a professora Neila Osório. Esse cuidado deixa claro que, apesar das diferenças culturais e

religiosas, a UMA preocupa-se com a interconexão entre as formas tradicionais de benzer, rezar e curar e as abordagens científicas.

Acreditamos, enquanto pesquisadores, que o enfoque fenomenológico e a análise de conteúdo divulgada em tabelas permitiu captarmos as experiências subjetivas dos participantes, com destaque aquilo que é sentido e compreendido por meio da vivência. Afinal, a fenomenologia visa à compreensão dos fenômenos tal como aparecem aos indivíduos, e é exatamente isso que buscamos ao imergir em atividades que envolvem o benzer, rezar e curar em manifestações culturais populares da UMA.

Concluimos ainda que essa diversidade de perspectivas cria ambientes de diálogo e cooperação, promove a valorização de diferentes formas de benzer, rezar e curar na construção dialógica entre o saber tradicional e o acadêmico. Portanto, eventos como o Encontro demonstram que o benzer, rezar e curar não se restringem ao tratamento físico, mas envolve uma dimensão espiritual e social, onde o respeito, a solidariedade e o serviço ao próximo são pilares para alcançar o bem-estar de comunidades no Pantanal, Cerrado e Amazônia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Tadeu de; CORREIA, Heloíse Maria de Riquet. **Curadores tradicionais no Ceará: inserção social, perfil terapêutico e contribuição para a saúde pública**. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, Bahia, Brasil, 12p, jun., 2008. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/foruns_de_pesquisa/trabalhos/FP%2010/joao%20tadeu%20de%20andrade.pdf . Acesso em: 10 set. 2024.

ARAÚJO, Fabiano Lucena de. **Representações de doença e cura no contexto da prática popular da medicina: estudo de caso sobre uma benzedeira**. CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, João Pessoa, v. 1, n. 18, p. 81-97, 2011. Disponível em: <Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/caos/n18/9_FABIANO_ARAUJO_Representacoes_no_contexto_do_benzimento.pdf Acesso em: 15 set. 2024.

ASSIS, Roberto Ramon Queiroz de. **“Com dois te botaram com três te retiro”**: as práticas educativas da reza e da cura no sertão paraibano (final do século XX início do XXI). Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BAREICHA, Luciana Câmara Fernandes. **Educação e exclusão social: a perspectiva dos ciganos e dos não ciganos**. 2013. 378f. Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação em Educação – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura da rua**. Campinas: Papyrus, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 16. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Revista Estudos Avançados, São Paulo, n. 11, v. 5, p. 173-191, 1991.

CUNHA, Manuela Ivone; DURAND, Jean-Yves. **Razões de saúde e política do corpo**. Introdução. 2011. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11887/1/Raz%C3%B5es%20de%20Sa%C3%BAde-Intro_Cunha%2cDurand.pdf . Acessado em: 5 set. 2024.

CUNHA, Paola Andrezza Bessa; FONSECA, Thaís Nívea de Lima. **Educação e religiosidade: as práticas educativas nas irmandades leigas mineiras do século XVIII nos olhares de Debret e Rugendas**. Belo Horizonte: {s.n.}, 2007. pp. 1-13. (Mimeo).

FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de; SANTOS, Pedro Fernando dos. **Saberes que Curam: a Benzedura como Tradição Popular**. Revista Includere, v. 2, n. 2, p. 256-258, 2016.

FRANÇA L. H. & SOARES, N. E. **A Importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice**. Rio de Janeiro: UnATI-UERJ, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUATTARI, Félix; DELEUZE, Gilles. **Rizoma**. México: Diálogo Abierto, 1994.

GURGEL, Cristina. **Doenças e cura: o Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

KALIN. Baiana. **Falas da palestrante Baiana Kalin, anotadas durante o Encontro de Troca de Saberes Tradicionais: Conexões Pantanal, Cerrado e Amazônia sobre o benzer, rezar e curar**. Palmas - TO. UFT: agosto de 2024.

LAPALTINI, François; RABEYRON, Paul-Louis. **Medicinas paralelas**. Tradução de Ramon Américo Vasques. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

LOWENTHAL, David. **Como conhecemos o passado**. Tradução de Lúcia Haddad. Projeto História, São Paulo, v. 17, nov. 1998. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110/8154> Acesso em: 5 set. 2024.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINIC, Sergio. **Saber popular e identidade.** In: GADOTTI, Moacyr; TORRES, Carlos Alberto(Orgs.). Educação popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 1994. pp. 69-88.

MAUSS, Marcel. **Esboço de uma teoria geral da magia.** Tradução de José Francisco Espadeiro Martins. Lisboa: Edições 70, 2000.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é benzeção.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1985a.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é medicina popular.** São Paulo: Editora Brasiliense , 1985b.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; LIMA, R. B.; **Neila Osório: um legado em vida.** Recife: Even3 Publicações, 2023. DOI 10.29327/5226387. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/neila-osorio-um-legado-em-vida-2263875> Acesso em 06 jul. 2024.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Falas da palestrante Nair Gonçalves Rech, anotadas durante o Encontro de Troca de Saberes Tradicionais: Conexões Pantanal, Cerrado e Amazônia sobre o benzer, rezar e curar.** Palmas - TO. UFT: agosto de 2024.

PAIM, Elison Antonio, RABELO, Giani; COSTA, Marli de Oliveira. **História, Educação e Cultura Escolar.** Argos: 2012.

QUINTANA, Alberto Manoel. **A ciência da benzedura: mau-olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise.** São Paulo: EDUSC, 1999.

RECH, Nair Gonçalves. **Falas da palestrante Nair Gonçalves Rech, anotadas durante o Encontro de Troca de Saberes Tradicionais: Conexões Pantanal, Cerrado e Amazônia sobre o benzer, rezar e curar.** Palmas - TO. UFT: agosto de 2024.

SANTOS, Francimário Vito. **O ofício das benzedoras: um estudo sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta-RN.** Porto Alegre: Cirkula, 2018.

SARACENO, Benedetto. **Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.** Belo Horizonte: Te Corá. 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **Ciganos no Brasil: uma breve história.** Crisálida, Belo Horizonte, 2ª ed. 2009.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história Oral.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.

DECLARAÇÃO

Caderno Pedagógico, ISSN 1983-0882, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Troca de saberes tradicionais: conexões na universidade da maturidade sobre o benzer, rezar e curar de autoria de Nubia Pereira Brito Oliveira, Neila Barbosa Osório, Marlon Santos de Oliveira Brito, Djanires Lageano Neto de Jesus, Débora Fittipaldi Gonçalves, Amanda Pereira Costa, Eduardo Aoki Ribeiro Sera, Antonia Raquel Lima Camargo Zottos, Eliana Zellmer Poerschke Farencena, Mylena Pereira de Brito, foi publicado no v.21, n.10, de 2024.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/issue/view/124>

DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-233>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, outubro 18, 2024.

Equipe Editorial

